

Boletim da Pecuária

Em prol do desenvolvimento econômico e social da Fronteira Oeste



CTPEC
CENTRO DE TECNOLOGIA
EM PECUÁRIA
unipampa

Edição n.º 35

NESTA EDIÇÃO:

Indicadores Rurais

Bovinocultura de corte	.01
Ovinocultura	.02
Relações de troca	.02
Insumos pecuários	.02
Texto Técnico	.03
Medicamentos/Vacinas	.05
Coluna do CTPEC	.05
III GIRA CTPEC	.08

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo **CTPEC** – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:

Prof. Ricardo Pedrosa Oaigen

Acadêmicos envolvidos:

Guilherme Otávio Bertodo

Nathália Locateli Leal

Cristiano Malavolta

Vanuza Azolin

Vithor Balbé

Guilherme De David

Thais Lopes Gonçalves

Apoio institucional:

Associação e Sindicato Rural de Uruguaiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato: (55) 99609.7081

e-mails: ctpec@unipampa.edu.br
ctpec@hotmail.com

Contamos com a sua colaboração!



AGROCOMERCIAL

Saúde e Nutrição Animal

(55) 3412.6472

manoagrocomercial@hotmail.com

Setembrino de Carvalho, 404
Uruguaiana/RS

Informação de Qualidade para o produtor rural da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguaiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

Indicadores na bovinocultura de corte

	Unidade	Preço 30 dias (R\$)	Dólar (US\$)
Boi gordo	kg vivo	4,92	1,47
Boi gordo	carcaça	9,97	2,99
Vaca gorda	kg vivo	4,38	1,31
Vaca gorda	carcaça	9,57	2,87
Vaca de invernar	kg vivo	4,00	1,20
Terneiro	kg vivo	5,20	1,56
Terneira	kg vivo	5,00	1,50
Novilho sobreano	kg vivo	5,00	1,50
Novilha sobreana	kg vivo	4,70	1,41

Coleta de preços realizada no dia 30 de junho diretamente com corretores e pecuaristas. Os valores correspondem a média dos preços no mercado.

Preços da carne no varejo

Cortes Bovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Costela	13,98	16,99	16,80	25,90	19,95	29,00	20,44
Vazio	23,98	18,69	17,80	30,90	26,95	26,30	24,10
Picanha	29,98	39,49	36,00	44,90	36,95	53,00	40,05
Linguça	9,98	15,98	15,50	17,90	18,95	20,00	16,39
Carne Moída 1ª	25,98	21,49	21,20	25,99	21,95	37,25	25,64
Carne Moída 2ª	22,98	10,49	11,50	12,99	15,95	9,90	13,97
Patinho	24,98	21,97	21,98	25,49	21,95	28,00	24,06
Coxão Mole	19,98	21,98	21,98	28,90	25,95	37,40	26,03
Coxão Duro	13,98	19,99	19,98	25,49	22,95	27,00	21,57
Alcatra	22,98	26,99	26,70	31,90	27,95	40,45	29,50
Cortes Ovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Paleta	-	-	23,95	-	29,95	29,00	27,63
Costela	-	-	23,95	-	29,95	29,00	27,63
Quarto	-	-	22,95	-	29,95	29,00	27,30
Espinhaço	-	-	23,95	-	29,95	27,00	26,97

Coleta de preços realizada no dia 01 de julho com mercados e casas de carnes de Uruguaiana.

Indicadores na ovinocultura

	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	kg vivo	5,59	1,67
Borrego	kg vivo	6,00	1,80
Capão	kg vivo	5,25	1,57
Ovelha	kg vivo	4,85	1,45
Lã Merino	kg	16,50	4,94
Lã Ideal	kg	13,50	4,04
Lã Corriedale	kg	7,25	2,17
Lã Cruza Branco	kg	4,00	1,20
Lã Cruza Preto	kg	3,00	0,90

Indicadores na bovinocultura de leite

	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Leite	Litro	0,99	0,30

Coleta de preços realizada no dia 30 de junho diretamente com corretores e pecuaristas.

Relações de troca

	Unidades
Boi Gordo ² x Terneiro ³	2,51
Boi Gordo ² x kg Sal Mineral (65 P)	1190,32
Boi Gordo ² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	12675,57
Boi Gordo ² x Ton. Uréia	1,70
Boi Gordo ² x Salário Mínimo Nacional	2,36
Boi Gordo ² x kg Ração (18% PB)	1.703,08

² Boi de 450Kg de Peso Vivo = R\$ 2.214,00 (R\$ 4,92/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 850,00 (R\$ 5,00/Kg).

Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Adubo NPK - 8:20:20	Ton	1.180,00
Adubo NPK - 5:20:20	Ton	1.130,00
Adubo MAP	Ton	1.505,00
Adubo DAP	Ton	1.500,00
Uréia - 45:0:0	Ton	1.300,00

Coleta de dados realizada no dia 30 de junho em estabelecimentos comerciais agropecuários do município de Uruguaiana-RS.

Preços de insumos (nutrição animal)

	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral - 40 P	kg	1,47
Sal Mineral - 65 P	kg	1,86
Sal Mineral - 80 P	kg	2,3
Sal Proteinado - 35 PB	kg	2
Sal Proteinado - 45 PB	kg	2,16
Ração Desmame de terneiros - 18% PB	kg	1,3
Ração Manutenção - 10% PB	kg	1,09
Ração Terminação - 15% PB	kg	1,1
Ração Equinos	kg	1,32
Sorgo	kg	
Triguilho	kg	
Milho	kg	0,7
Quirela (milho quebrado)	kg	0,8
Farelo de milho	kg	
Farelo de trigo	kg	0,63
Farelo de soja	kg	2
Farelo de arroz	kg	0,66

Coleta de preços realizada no dia 30 junho.

Pastagens da estação

	Unidade	Preço (R\$)
Azevém	kg	2,85
Aveia Preta	kg	0,95
Aveia Branca	kg	0,7
Trevo Branco	kg	38
Cornichão	kg	28

Coleta de preços realizada no dia 30 de junho.

Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Brincos de Identificação - Bovinos	Un	1,74
Brincos de Identificação - Ovinos	Un	0,90
Calcário	Ton	110,00
Isolador (cerca elétrica) - Tipo W	Un	0,68
Arame Liso	M	0,33

ANUNCIE SUA EMPRESA EM NOSSO BOLETIM

- Público segmentado;
- Distribuição do boletim na Noite da Pecuária;
- Divulgação em site e redes sociais;
- Garantia de visualização da marca;
- Pacotes especiais.

Não perca esta oportunidade!

Telefone: (55) 99609.7081

E-mails: ctpec@unipampa.edu.br ctpec@hotmail.com





IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO ADEQUADA EM CAVALOS ATLETAS

É importante respeitar os limites individuais do cavalo e conhecer suas origens para identificar e evitar erros de manejo, treinamento e nutrição. Existe uma variedade de raças que estão envolvidas com diferentes modalidades esportivas, como o Quarto de Milha, Puro Sangue Inglês (PSI), Árabe, em várias modalidades como corridas, salto, polo, adestramento, tambor, baliza, entre outros.

Cavalos atletas normalmente necessitam de mais energia e de minerais, como o sódio, cloro, potássio e cálcio. PRIMINIANO (2010) diz que, a base para a alimentação de um cavalo atleta é a adição de sais minerais nas fórmulas das rações, pois isto implica na melhoria no ganho de peso e ajuda na absorção dos nutrientes deficientes, fortalecendo cada vez mais a sua performance (GOMES et al., 2016).

Dietas não balanceadas podem trazer sérios danos ao animal, principalmente lesões relacionadas ao aparelho locomotor e digestivo. Dessa forma devemos tomar muito cuidado com a alimentação do seu animal (GOMES et al., 2016).

Programa Nutricional Equino

Em um programa nutricional de equinos, devemos nos preocupar com os seguintes nutrientes:

- **Carboidratos e lipídeos:** Responsáveis pelo fornecimento de energia.
- **Proteínas:** Importantes para o fornecimento de aminoácidos cujas necessidades dependem da atividade desempenhada pelo animal, bem como da fase de crescimento e reprodução. É extremamente importante o fornecimento de fonte de proteína de alta qualidade.
- **Minerais:** Os minerais são divididos em macro e microelementos minerais. Os macro- elementos estão envolvidos com a estrutura do animal e são perdidos diariamente durante as atividades físicas (Ca, P, Na, Cl, K, Mg, S). Os microelementos estão envolvidos com as funções metabólicas dos animais (Fe, I, Cu, F, Mn, Zn, Co, Se).
- **Vitaminas:** São divididas em hidrossolúveis e lipossolúveis.

As exigências de manutenção incluem aquelas para manter o animal e um mínimo de exercício naturalmente necessário para o seu bem estar. Estas exigências são dependentes do peso vivo do animal, do ambiente (regiões frias ou quentes) e da eficiência dos processos digestivos e metabólicos.

Como regra geral de uma boa alimentação em equinos salienta-se:

- Alimente os animais no mínimo 2 vezes por dia;
- Seja consistente na quantidade e no tipo de alimento fornecido, se houver necessidade de mudança na dieta faça-a de maneira gradual;
- Garanta acesso facilitado ao sal mineralizado;
- Mantenha água limpa e fresca à vontade;
- Mantenha esquema de vacinação e vermifugação em dia;
- Cheque periodicamente os dentes;
- Monitore a condição corporal regularmente;
- Garanta exercício regular e contínuo;
- Ofereça suplementos nutricionais de firmas idôneas e com alta biodisponibilidade.

Trabalho ou Exercício

A influência do exercício ou trabalho sobre as exigências nutricionais depende da intensidade, duração, tamanho do animal e do peso do cavaleiro. O exercício afeta as exigências de energia e minerais como sódio, cloro, potássio e cálcio, se o animal suar muito. Normalmente uma hora de trabalho moderado eleva as exigências de manutenção acima daquela suprida somente por uma forragem de boa qualidade.

O desempenho esportivo é fruto de quatro fatores: genética, treinamento, manejo e alimentação. Para cavalos atletas de alta performance, a qualidade da nutrição deve ser priorizada. Assim, deve-se fornecer ao animal de esporte, energia, minerais, água, proteína e vitaminas nas proporções necessárias para o desenvolvimento.

Em qualquer atividade física, deve ser fornecido um mínimo de 1% do peso vivo do animal em matéria seca (MS), para atender às necessidades fisiológicas básicas de fibras. A fibra de qualidade estimula a fermentação cecocólica, com maior presença da microflora digestiva, que inibe a proliferação de outras bactérias patogênicas naturalmente presentes, além de estimular o movimento peristáltico, que auxilia na prevenção de cólicas.

As necessidades específicas do trabalho são de água, energia (sob a forma de gordura, como óleos) e sais minerais (Ca, Mg, K, Na e Cl). A água é fundamental no treinamento, antes da competição, durante as provas e ao final da atividade. A disponibilidade de água é maior, de acordo com a ingestão de fibras por meio volumoso.

Com a forragem verde, de alta qualidade, que o cavalo obtém na pastagem, provavelmente não temos que nos preocupar com a adição de qualquer teor extra de vitaminas A, D e E para animais em manutenção. No entanto, se o animal é mantido numa baia e alimentado com feno, provavelmente precisará de uma suplementação de vitaminas. Esta suplementação é importante quanto maior for a intensidade da atividade. As vitaminas do complexo B são de extrema importância para o aproveitamento energético e proteico, indica-se a suplementação de vitamina C quando o animal apresenta lesão muscular e queda na imunidade (CINTRA, A.G.2016).

Sugestões de manejo em dia de competição:

- Evitar alterações bruscas na dieta nas três semanas que antecedem a competição;
- Não oferecer alimentos à base de grãos nas 2-3 horas antes da competição;
- Se a competição for de longa distância deve-se manter o animal com água e volumoso à vontade. Já se a competição for de curta distância, manter somente a disponibilidade de água à vontade;
- Pós-competição, para amenizar o estresse e desgaste do físico do animal, recomenda-se a adição de probióticos para a manutenção da microflora digestiva;
- Não administrar suplemento eletrolítico se o animal não tiver o hábito de beber água nos locais da competição, pois a falta de água pode prejudicar o desempenho.

A nutrição é um dos pontos mais importantes da equideocultura, é através desta que serão fornecidos nutrientes necessários para que o animal apresente seu máximo desempenho tanto atlético quanto produtivo e reprodutivo.

Para que isso seja possível, faz-se necessário conhecer as exigências nutricionais das diversas fases fisiológicas e atléticas bem como os nutrientes a serem empregados nas dietas, visando sempre o máximo desempenho do animal, com menor custo e desgaste metabólico possível.

Referências

1. CINTRA, A.G. Alimentação Equina: nutrição, saúde e bem-estar. 354 p., 1ª ed.- Rio de Janeiro, Brasil, 2016.
2. GOMES, P.L.P.; NARDI JR., G. Manejo nutricional do cavalo atleta. 4ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu, Botucatu, 2016.
3. PRIMIANO, F. M. Manejo e nutrição do cavalo atleta, 2010. Revista PETFOOD. Disponível em: Acesso em: 03 junho 2015.

Mais informações acesse:

www.merial.com.br

 merialmais

 merialbrasil

Preços de insumos veterinários

I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Antibiótico - Oxitetraciclina	50ml	8,73
Antibiótico - Benzilpenecilinas	50ml	26,97
Carrapaticida (Cipermetrina + Clorpirifós + Ethion ou Fethion)	1L	145,00
Carrapaticida (Fipronil)	5L	291,00
Carrapaticida Fluazuron	5L	318,33
Vermífugo Sulfóxido de Albendazole	250ml	42,67
Vermífugo Febendazole	seringa (pasta)	7,50
Vermífugo Doramectina	500ml	120,67
Vermífugo Pasta p/Equinos (Ivermectina)	seringa (pasta)	9,67
Vermífugi Closantel Oral	1L	83,00
Triclorfon	Pó 500g	102,00
Nitroxinil	500ml	180,00
Disofenol	1L	104,00

I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Monepantel	1L	810,00
Eprinomectina	500ml	410,00
Fosfato de Levamisol	250ml	21,83
Abamectin 1%	1L	60,00
Ivermectina 1%	500ml	63,00
Ivermectina LA	1L	313,50
Diclofenaco de Sódio	50ml	21,80
Antidiarréico - Hiclato de doxiciclina	50ml	38,43
Enrofloxacin 5%	seringa (pasta)	50,00
Glicose 5% (soro)	1L	8,00
Soro Hiperhimune (tétano)	dose	8,83
Matabicheira Spray (clorpirifós)	frasco	7,23
Matabicheira Líquido (Fenithothion)	frasco	8,50

Coleta de preços realizada no dia 23 de junho.

2. Vacinas

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	dose	1,37
Clostridioses	dose	0,75
Febre Aftosa	dose	1,25
Leptospirose	dose	0,89
Raiva Bovina/Equina	dose	1,12
IBR/BVD	dose	4,00

2. Vacinas

	Unidade	Preço (R\$)
Carbúnculo Hemático	dose	0,69
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	dose	41,67
Foot Rot	dose	1,84
Tétano	dose	9,25
Ceratoconjuntivite	dose	2,66

Coleta de preços realizada no dia 23 de junho.
Média de preços dos estabelecimentos comerciais agropecuários no município de Uruguaiana – RS.

CÁLCULO DE AJUSTE DE CARGA ANIMAL EM PASTAGEM NATIVA DO BIOMA PAMPA

Edgard Gonçalves Malaguez

Mestrando, PPG Ciência Animal – Nutrição e Produção de Ruminantes Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana- RS

Prof. Dr. Eduardo Bohrer de Azevedo

Grupo de Estudos em Produção e Nutrição de Ruminantes (GENUR). Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Itaqui - RS

O ajuste de carga animal em função da disponibilidade de pasto expressa uma ligação entre a quantidade e qualidade de forragem disponível e o desempenho animal, como também a intensidade de pastejo, ou seja, significa controlar a quantidade de pasto que cada animal deve encontrar diariamente a sua disposição.

Para calcular o ajuste de carga na prática, recomenda-se primeiramente expressar a capacidade de ingestão diária de matéria seca da forragem (desconsiderando-se o teor de água), relacionada ao tamanho corporal do bovino, que é de cerca 3% do seu peso vivo, ou seja, um animal que tenha 350 kg/peso vivo poderá consumir 10,5 kg de matéria seca da forragem. Entretanto o animal poderá não ter esse consumo esperado, sendo que alguns limitantes da ingestão de alimento estão ligados à baixa qualidade do pasto, ou até mesmo à sua estrutura, onde a forragem disponível pode apresentar altura muito

baixa (pasto rapado) de forma a dificultar a ingestão de pasto suficiente para suprir suas exigências nutricionais.

Entendendo as limitações de consumo descritas anteriormente, recomenda-se então ofertar no mínimo 3 a 4 vezes a sua capacidade diária de ingestão de forragem (em torno de 12% de matéria seca de forragem/Peso vivo). Dessa forma será disponibilizado ao animal uma oferta de forragem superior à sua capacidade de ingestão, garantindo ao animal o consumo esperado, pois permite selecionar a parte da forragem de maior qualidade (folhas). Essa abordagem também evita o desgaste da pastagem e do solo, uma vez que possibilita o rebrote das plantas e sua sobrevivência.

A seguir mostraremos os passos para coleta de amostras e determinação da carga animal que pode ser usada em uma área de pastagem.

1º Coleta de Amostra pelo Método do Quadrado

Antes de começar a explorar os cálculos, recomendamos coletar amostras de pastagem em uma área delimitada por um quadro (madeira, metálica ou PVC) com as dimensões de 0,25m² (quadrado de 0,5 X 0,5 m), lançando aleatoriamente em pontos distintos no piquete (dependendo da heterogeneidade da área, de 5 a 20 amostras). Corte toda a massa de forragem dentro do quadro para a estimativa da massa de forragem presente no piquete. Após o corte, as amostras coletadas devem ser encaminhadas para a secagem.

2º Determinação da matéria seca

Uma vez o primeiro procedimento efetuado, as amostras são destinadas para o método do micro-ondas para determinação da matéria seca.

Primeiramente tome nota do peso do recipiente que será utilizado para a secagem da forragem ou tare (zerar) a balança. Depois dessa pesagem inicial, coloque no micro-ondas o recipiente com a amostra e no fundo do aparelho um copo com água quase cheio (3/4), para evitar que haja queima da amostra. Após esse processo siga o método abaixo passo a passo:

1. Programar o tempo do forno micro-ondas para 5 minutos em potência máxima,

2. Após 5 minutos, retire o prato, pese e anotar o valor. Revire o material do prato tomando o cuidado para não perder nada da amostra,

3. Ajuste o tempo para mais 3 minutos, retire, pesar e anote novamente,

4. Continue com intervalos de 1 minuto de secagem, sempre revirando a amostra até que o peso seja constante. Assim, tome nota deste valor que o mesmo será usado no cálculo para determinar a massa de forragem no próximo item.

3º Determinar a Massa de forragem disponível

Consideremos um exemplo, em que a amostra coletada no quadro, apresentou um peso de 0,050 kg após sua secagem no micro-ondas. Isso representa a massa de forragem em 0,25 m². Se um hectare tem as dimensões de 10.000 m², se calcula o resultado da massa de forragem pela a dimensão do hectare:

- 0,25 m² – 0,050 kg
- 10000 m² – X

X = 2000 kg de matéria seca por hectare (MS/ha)

4º Cálculo da capacidade de suporte da pastagem

Aqui calculamos a quantidade de kg de peso vivo podemos colocar em cada hectare dessa área. Para isso, usamos a seguinte equação:

$$CS = ((MF/P) + TAD) / (OF/100)$$

Onde:

CS: Capacidade de suporte (kg de peso vivo)

MF: Massa de forragem disponível (kg de MS/ha)

P: Período de utilização (dias)

TAD: Taxa de acúmulo diário (kg de MS/ha/dia)

OF: Oferta de forragem pretendida (% do PV)

O valor de massa de forragem disponível (MF) já obtivemos pelo método do quadro (2000 kg MS/ha). O período de utilização depende do tempo que se deseja deixar os animais na área. Recomenda-se que o cálculo seja feito pelo menos a cada 30 dias, assim pode-se ajustar a carga de forma mais controlada. A taxa de acúmulo (TAD) corresponde ao crescimento do pasto estimado no período. Dados de pesquisa em campo nativo apontam valores médios de 15; 10; 5 e 0 kg MS/ha/dia de TAD na primavera, verão, outono e inverno, respectivamente. A oferta de forragem (OF) sugerida é de 12% do PV, por razões já comentadas anteriormente no texto.

No nosso exemplo, façamos o cálculo, considerando o manejo de uma área de campo nativo no outono, por um período de 30 dias :

$$CS = \frac{((2000/30) + 5)}{(12/100)}$$

CS = 597 kg de peso vivo por cada hectare



dscomas
COMUNICAÇÃO

dscomascomunica@gmail.com
WhatsApp (51) 99137.8125

www.dscomas.com.br

TABELA DE CURSOS OFERECIDOS PELO SENAR NO MÊS DE JULHO

DATA	CURSO	INSTRUTOR	LOCAL	PARCEIRO
03 a 05	Aplicação Correta e Segura de Agrotóxicos - NR 31	César Augusto P. Moutinho	Vetagro	Jorge
04 e 05	Básico de GPS - Sistema de Posicionamento Global	Renato Prates	Emater	Ivanoir
05 a 07	Aproveitamento Integral de Alimentos	Janice Silveira	Col. Agrícola	Rosângela
05 a 07	Aplicação Correta e Segura de Agrotóxicos - NR 31	César Augusto P. Moutinho	Ass. Arrozeiros	Roberto
06 a 07	Inclusão Digital Rural	Renato Prates	Emater	Ivanoir
10 a 11	Manejo da Cultura do Arroz Irrigado	César Augusto P. Moutinho	Granja Guará	Carolina
12 a 14	Aplicação Correta e Segura de Agrotóxicos - NR 31	César Augusto P. Moutinho	Sindicato Rural	Kaju
11 e 12	Inclusão Digital Rural	Renato Prates	Barragem	Nino
13 e 14	Básico GPS - Sistema de Posicionamento Global	Renato Prates	Barragem	Nino
17 a 20	Secagem e Armazenamento de Grãos	César Augusto P. Moutinho	Vetagro	Jorge

Para mais informações, entre em contato através do telefone **(55) 3412-4190 - Sindicato Rural de Uruguaiana.**

Confira nosso site e fique por dentro das novidades e eventos do setor

www.ctpecunipampa.com.br

Acompanhe-nos também nas redes sociais

 facebook.com/ctpec



APOIO



Matriz: Uruguaiana/RS (55) 3412.3364 - Av. Flores da Cunha, 1937

Filial: Alegrete/RS (55) 3421.3384 - Rua Vasco Alves, 440

www.graficauniversitaria.com.br

Impressão - Tiragem: 200 unidades





11 e 12 de agosto/2017 - UNIPAMPA Campus Uruguaiana/RS

Público-Alvo: Pecuaristas, profissionais e acadêmicos das ciências agrárias.

Coordenação: CTPEC UNIPAMPA

Local das Palestras: Salão de Atos UNIPAMPA

Investimento:

Até 10/08

Parceiros do CTPEC e estudantes - R\$40,00

Público em geral - R\$60,00

No dia do evento

Parceiros do CTPEC e estudantes - R\$60,00

Público em geral - R\$80,00

Informações e Inscrições: www.ctpecunipampa.com.br/giractpec
ctpec@hotmail.com - (55) 3911.0200 ramal 9512 / (55) 99928.2342

11 DE AGOSTO - SEXTA-FEIRA (MANHÃ)

8h	Abertura do Evento		
8h30 às 9h30	Manejo de touros e o potencial de fertilidade do gado de cria	Walter Ney Ribeiro	Médico Veterinário Mestre em Zootecnia Consultor SENAR RS
9h30 às 10h30	Manejo para aumento da eficiência reprodutiva em vacas de cria	Reinaldo Leopoldino de Souza Neto	Médico Veterinário Mestre em Zootecnia
10h30 às 10h45	Coffee break		
10h45 às 11h45	Gestão financeira na pecuária de corte	Jean Carlos dos Reis Soares	Médico Veterinário Mestre em Zootecnia Prof. ULBRA

11 DE AGOSTO - SEXTA-FEIRA (TARDE)

14h	Dinâmicas nos setores do CTPEC		
16h30	Café da tarde		

12 DE AGOSTO - SÁBADO (MANHÃ)

8h às 12h	Dia de Campo: Estâncias São João e São Pedro - Grupo Ceolin - Barra do Quaraí/RS		
-----------	--	--	--



APOIO

